

O CORREIO

DIRECTOR

Jorge Santos

SEMENARIO MONARCHICO

EDITOR

Alberto Ferreira d'Aguilar

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Passos Manoel, 177-1.º-Porto

Composto e impresso na Typographia de A. J. da Silva
(Tellextra, Successor—Officinas movidas a electricidade—
Rua da Canella Velha, 79-1.º—PORTO.

Agente em Paris: Alvaro Pinheiro Chagas—6, Rua Duban
Agencia em Lisboa: Largo de S. Paulo, 12

Proprietario—MARIO ANTUNES LEITÃO

1.º ANNO = N.º 23 = AVULSO 20 REIS

Sabbado, 10 de Maio de 1913

ASSIGNATURAS — Portugal, Ilhas e Colonias: serie de 52 n.ºs, 1.5000 reis — Serie de 26 n.ºs, 500 reis. Estrangeiro: (Paizes da União postal)—serie de 52 n.ºs, 15 francos (ou 36000 reis). Serie de 26 n.ºs, 8 francos (ou 18000 reis). Brazil: serie de 26 n.ºs, 60000 reis (moeda brasileira). Sendo a cobrança feita pelo correio, accresce 60 reis para Portugal, Ilhas e Colonias, e 50 contos (ou 100 reis) para o estrangeiro.

ANUNCIOS—Na secção de annuncios 50 reis a linha. Nas outras paginas: contracto especial.

Quem é a futura Rainha de Portugal

ENTREVISTA

Com a Senhora Marqueza de Rio-Maior

O bom «jeune homme»

Em 1790, plena revolução franceza, ao apresentar-se na aula de rhetorica do collegio *Cardinal-Lemoine*, em Paris, o substituto do padre *Levasseur*, que se recusára a fazer o juramento obrigatorio da constituição civil do clero, — um estudante levantou-se para declarar que não recebia as lições de um sacerdote que desobedecera á Igreja.

Dito isto, saiu da aula.

Paris vivia os dias vermelhos de 90 a 93. O barrete phrygio, enterrando-se cada vez mais na cabeça da Revolução, vendava de sangue os olhos da França.

Com a mesma cavalheiresca intransigencia que recusára as lições do padre *assermenté*, o estudante, para não prestar juramento á Revolução, recusou o posto d'ajudante de campo de Casabianca. Essa creança seguiu os reis, oppondo o seu magoado respeito ás malquerenças e insultos que acompanharam a familia real durante o seu disfarçado encarceramento nas *Tulherias*, a antecâmara do *Temple*.

Naquella tumultuosa noite em que á chegada da Rainha á *Opera*, alguns manifestantes só se descobriram depois dos protestos unanimes dos realistas, fôï ainda esse estudante quem arrancou o chapéo a Ducos, depois membro da *Convenção*, que affirmava não haver quem pudesse obrigar-o a descobrir-se, perante a mulher do primeiro funcionario publico.

A mocidade é exaltadamente partidaria. A pureza do coração contribue para a exaltação da cabeça. Esse rapaz não podia deixar de tornar-se um *realista fogoso* que se filiou em todas as associações politicas onde diariamente se sonhavam contra-revoluções. O marquês de *Champeneiz*, governador das *Tulherias*, dá-lhe um cartão de livre entrada no palacio, e o desinteressado rapaz torna-se a boa sombra da familia real; a Rainha inspira-lhe uma dedicação quasi romanesca.

No dia em que Luiz xvi quiz partir para S. Cloud, 18 d'abril de 1791, encontravase o fogoso realista no claustro do palacio das *Tulherias*. A multidão cortava o caminho á carruagem real. Os realistas eram numerosos e queriam lutar. O proprio *La Fayette* mostrava-se decidido a secundar a partida da familia real. Mas o Rei oppoz-se, horrorizado á ideia de fazer derramar sangue francez. A resistencia popular crescia. A multidão cercava as grades do palacio, rodeava a carruagem, ululava ameaças á familia real.

Durante cerca de duas horas, o principe foi crivado d'ultrages. A Rainha, cuja serena coragem se não desmentia um só instante, pediu um copo d'agua para o *Delhim*. Alguns populares oppuzeram-se, furiosos, á passagem do offi-

cial que levava esse copo d'agua. Então, o «fugoso realista», que estava perto da carruagem, não pôde conter a sua

lesente, cuja attitudo e physionomia expressiva respiravam uma *sympathia* pela familia real tornada rara. Um dia, em que o ex-estudante de rhetorica do collegio *Cardinal-Lemoine* se aproximára mais da Rainha, no momento em que ella sahia do Jardim das Plantas, pôde ouvir Maria Antonieta dizer para Maria Izabel, indicando-o com um olhar enternecido:

— «Voilà un bon jeune homme!»

Estas palavras de reconhecimento, esbaldas dos labios tristes da Rainha *Martyr*, gravaram-se-lhe a fogo no co-

nin, secretario do Rei, lhe communicava que o Rei e a Rainha correm graves perigos, o *bon jeune homme* escreve á mãe: «... vou contribuir para salvar o throno ou morrer defendendo-o».

Corre a Paris, e no dia seguinte, mal vestido para se poder misturar com o povo, vae ás *Tulherias*.

Tinha dezaseis annos.

Já a *Convenção* succedêra á *Assembleia Nacional*, e chamára Luiz xvi a ser julgado.

O *bon jeune homme* assistiu d'uma tribuna, ao primeiro acto da tragedia, entre sinistras figuras que o cataclysmo revolucionario vomitou sobre as pedras de Paris; ouviu Santerre annunciar que *Luiz Capeto esperava as ordens da Convenção*, viu o Rei de França entrar, sentar-se sem proferir uma palavra, responder com calma e precisão, n'uma voz firme e forte, e sahii d'ali mais entusiasta realista do que entrára.

Os cortejos da desgraça são mais raros, mas são mais constantes.

Fôra, ouviu alguém dizer que Luiz xvi se mostrára muito sereno, mas que *elles saberiam fazer-lhe baixar a cabeça*. Voltou-se, e reconheceu *Marat*. Teve impetos de se lançar ao convencional, mas dominou-se. O bom adolescente não podia sentir o alto papel que ia representar na historia da França, da Europa e mesmo da America; mas sabia bem o quanto a sua dedicação queria tentar fazer para salvar a vida do seu Rei.

A opinião publica era favoravel á familia real, havendo mesmo manifestações de *sympathia*. A *Convenção* hesitava em lavrar a sentença que os *sans culottes* lhe dictavam; as sessões prolongavam-se; alguns deputados estavam indecisos; o *bon jeune homme* encarregou-se de lhes fallar.

Havia uns luareos de esperança que a manhã de 19 de janeiro varreu de todo. Dois dias depois, o *Terror* estava iniciado em França, e só restavam uma mulher e uma creança aos homens de coração e de lealdade para se dedicarem.

A execução de Luiz xvi fôra o termo da *Realeza*, mas não o da *Revolução*. Essa continuava a reclamar victimas, martyres, sangue, como um bebado pôde reclamar mais vinho quanto mais se lhe seccam as guélas. Não faltavam desgraçados a arrancar á guilhotina. O *bon jeune homme* arrancou, das garras de *Fouché*, *Pierre Mangue*, accusado de se referir irrespeitosamente a *Hobespierre* e a *Montagne*, e, depois d'essa defeza audaciosa e brilhante que obrigou o tribunal a reconsiderar, ainda liberta quatro padres, presos nas cadeias de *Nevers*.

Notado, as perseguições, que evitára aos outros, cahem sobre elle. E, preso em *Cosne*, perto do seu *château de Lestang*, quando lhe dão uma liberdade provisoria, encontra a turba-multa demagogica reclamando o julgamento de *Maria Antonieta*.

Entretanto, o espectáculo d'esse angustiado coração de mulher, a quem tinham arrancado o marido para o guilhotinar, e cuja força lhe era agora dada pela figura transida do *Delhim*, despertára nos proprios republicanos, encarregados de guardar a Rainha, dedicações e commovidas *sympathias*. Entre esses dedicados, contava-se o inspector das



Sua Magestade El-Rei D. Manuel e Sua Alteza a Princesa Victoria de Hohenzollern, Sua Noiva

indignação, e adeantou-se, a abrir caminho ao official. Cinco ou seis populares cahiram sobre elle. E foi preciso outro official defendel-o, d'espada em punho.

A Rainha notára o gesto d'esse ado-

ração, d'onde nunca mais, nem a miséria, nem o carcere, nem dezaseis annos d'exilios e proscricções, nem o *Terror*, nem o Imperio, nem o tempo, as apagaram.

Quando, depois, no 9 d'agosto, Hen-

Souza, conde, depois Marquez de Rio Maior.

O Marquez de Rio Maior morreu, Par do Reino, em 1891.

A Senhora Marqueza de Rio Maior, filha do Marquez da Bemposta e Subsera, conde de S. Leger, neto de Larne, restaurador dos *Archives Nationaux*, de França, e segunda sobrinha de Hyde de Neuville, o *bon jeune homme*, fiel cortejo da desgraçada Rainha Martyr, ainda vive.

Tem 72 annos e uma memoria fiel como se, fallando, estivesse lendo os archivos da sua patria.

E' a Torre do Tombo do constitucionalismo.

A senhora Marqueza de Rio Maior viveu já cinco reinados: D. Maria II, D. Pedro V, D. Luiz I, D. Carlos I e D. Manuel II.

De todos elles reteve uma saude, um episodio, um facto, como de cada um dos seus antepassados, tão illustres, guarda a serena coragem da sua fé, a mesma indeclinavel lealdade e firmeza monarchica.

E' uma Neuville, uma Larne, uma Subsera.

Assistiu ao baptizado de Sua Alteza a Senhora D. Antonia de Bragança, avó da Princeza Victoria, futura Rainha de Portugal, ao casamento da Rainha Estephania, tia avó da Noiva do Senhor D. Manuel, e vai ainda passar-se em sua vida, talvez no outomno d'este anno, o casamento de El-Rei D. Manuel.

E' esta senhora Marqueza de Rio Maior, cuja retentiva é um precioso cartorio de documentos historicos, que nos vai traçar a primeira parte do retrato de Sua Alteza Serenissima a Senhora D. Augusta Victoria, e que primeiro nos habitou a poder dizer ao paiz quem é a futura Rainha de Portugal.

E' um vasto e enlevador assumpto, o retrato da graciosa Rainha Victoria.

Mas antes de Sua Alteza Serenissima o Principe Hohenzollern ir a Richmond apresentar oficialmente sua augusta filha, a Princeza Victoria, á Rainha Senhora D. Amelia, o que consta fará em Junho proximo, antes, já nós teremos acabado de dizer-vos quem é a futura Rainha de Portugal.

Joaquim Leitão.

COVEIROS

«A abrir uma cova, e a cantar. Aquelle homem não terá o sentimento do que está alli fazendo?» Assim exprime Hamlet o seu espanto, perante o coveiro, que trauteava uma aria, enquanto, ao mesmo tempo, ia rasgando na terra-mãe o ultimo leito da pobre Ophelia.

«O habito, — responde, ao Principe da Dinamarca o seu companheiro Horacio, — familiarizou-o com a profissão.»

Parecem-se todos, uns com os outros, os coveiros, — concluiremos nós. Porém a consciencia dos seus actos. Só se impressiona quem está de fóra, e não pertence á fatal corporação.

Desculpem os leitores metaphoras tão lugubres.

Influencias do tempo, pouco alegre, na verdade, para nós outros portugueses.

Lugubres, sem duvida, mas exactas, e adequadas no fundo.

Pois o que é, afinal, todo esse furor jacobino, d'exasa e picareta (não fallando no compasso e no esquadro), — e mais a sua faina incansavel dos ultimos cinco annos, — senão um «coveiro a abrir uma cova?»

E esse sangue-frio, entre olympico e aggressivo, com que se conduz uma Nação inteira pelo caminho das desgraças irreparaveis, — como ha de chamar-se-lhe, na mais benevolente das hypotheses, senão a inconsciencia de quem,

uma voz crystallizada nas rotinas do exclusivismo sectario, já de todo perdeu o uso das facultades normaes da intelligencia e definitivamente embocou as sensibildades do coração, proprias do commum dos homens?»

Uma Nação é um equilibrio complexo formado através dos seculos, por acções, e reacções reciprocas, dos seus componentes internos, e elementos exteriores.

O espirito e o esforço dos Homens, por um lado, e a Natureza, por outro lado, entram, como termos activos, na constituição d'essa formula d'estabilidade.

E essa formula d'estabilidade, ou esse estado d'equilibrio, são, n'um dado momento, aquillo que os antecedentes historicos, e as leis necessarias da transformação evolutiva, ordenam que sejam. Isso, e não outra coisa.

Isso, que se traduz por uma realidade

feita a machado e a enxó. Ou com a machadilha de pedra dos Troglodytas, que, afinal, tambem é bom instrumento para obras d'este genero.

Assim a Republica se divorciou do Paiz.

Este, por seu lado, está compreendendo os perigos da aventura em que se encontra mettido.

Acalenta, de ha muito, nas suas intimas aspirações, um programma seu, que não vê meio de realisar: O engrandecimento pela Paz e pela Ordem internas, pela expansão do Trabalho, pela elevação das Classes mais desajustadas da fortuna, pela exploração do solo, pelo desenvolvimento da marinha mercante, pelas escolas, pela technica, pelas officinas. Finança, e pura administração.

Tomando os exemplos da Italia, e as lições de Luzzati, reconstituir totalmente a prosperidade agricola, pela sciencia, pelo cooperativismo, pelo Credito. Escla-

eil de demonstrar sem grandes dispendios de logica.

Tudo isto pensa, e tudo isto reconhece, o Bom Senso Publico, dentro do fóro da sua Consciencia.

Falta só exteriorizal-o devidamente.

Henrique de Paiva Couceiro.

Os bons tempos da tropa

O Zé Maria

Uma verdadeira tragedia aquella instrucção de recrear na escola do alferes Zé Maria — pittoresca alcinha, porque nós o conheciamos.

Uma verdadeira e completa tragedia...

Não porque, na realidade, Zé Maria fosse um mata-moios feroz.

Não, senhor! Pelo contrario, apesar de muito telhudo, de extremamente telhudo, Zé Maria, fóra da parada, era bondoso para as praças e em todas as instrucções, que não demandassem vozes de commando, d'uma paciencia evangelica.

Bom instructor, era até modelar a maneira como elle miustrava a «preliminar de tiro».

Com que extremo cuidado, com que minucioso *savoir-faire*, elle ensinava aos seus galuchos a theoria do mecha-mismo de disparar, a acção progressiva e lenta do dedo sobre o gatilho, com que escrupulosa attenção elle seguia a vagarosa elaboração dos triangulos no alvo!

Levava tempo mas ficava coisa acceida e até, em Pedrouços, na carreira, se distinguiam os soldados da 4.^a, pelo conhecimento da causa, com que iam para a linha de tiro, pela confiança e segurança com que tomavam da Mauser, a apontavam e faziam belas séries.

Se até nós outros, das restantes companhias do batalhão, conseguíamos assistir, sem nos lembrarmos de rir, á complicada *manobra do pesca-pisca*, que mais não era o exercicio repetido de fechar o olho esquerdo para tirar a linha de mira e que Zé Maria dava em conjunto aos 50 e tantos recrutas da sua companhia...

Figure-se o leitor a companhia de fileiras abertas e Zé Maria «mandando»:

— Abrir e fechar o olho esquerdo em dois tempos! Escola: attenção!

E logo:

— Um!

E tudo fechava o olho em questio...

Depois:

— Dois!

Tudo voltava ao seu estado normal. O exercicio repetia-se, accelerando a vadenacia: «Um! Dois! Um! Dois!» e era altamente comico, ouvir, a meio, Zé Maria, entusiasmado:

— Um! Dois! Um! Dois! Mais rapido!... Um! Dois! Um! Dois! Troca o olho, 49!

Era o 49, que se enganava e fechava o olho direito, em vez do esquerdo.

Pois nós viamos isto tudo sem rir. Demais, era o *Regulamento de Tiro*, que e preceituava...

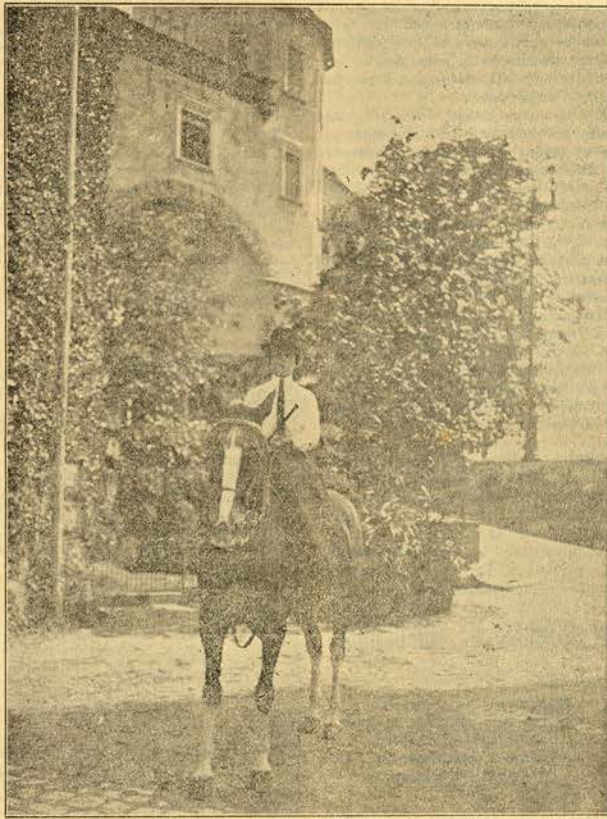
Mas na *instrucção tatica*, principalmente nas primeiras lições é que era a *tragedia*, a *grande tragedia*.

Zé Maria sentia que a paciencia toda lhe fugia, pelo tempo do *bonet*.

Elle emphrenesiava-se, elle berrava, elle quasi chorava, batia os pés no chão, enfurecia-se quando os «movimentos» não eram simultaneos. Um pavor!

A coisa a principio começava, bem: Zé Maria explicava com toda a clareza, executava elle proprio o exercicio que queria. E todo elle era:

— Pois se vocês, rapazinhas, perce-



S. A. a Princeza Victoria de Hohenzollern, passeando no parque do Castello de Sigmaringon

concreta e palpavel, com as suas determinadas caracteristicas, feitos e tendencias, com as suas definidas qualidades, atavismos e preconceitos, — existentes de facto, e insusceptiveis de desaparecer, ou de modificar-se de um instante para o outro.

Isso, que tem de tomar-se forçosamente como ponto de partida para outras transformações evolutivas, conduzindo a Patria a novos estágios da sua vida immortal. Entrar com a taboa raza no desenvolvimento de phenomenos d'esta ordem, não chega a perceber-se que caiba dentro de qualquer senso commum, por modesto e mediano que seja.

E, todavia, coube dentro da transcendencia genial dos nossos incomparaveis demagogos.

Taboa raza, eis, com effeito, o seu programma. Nem mesmo foi possivel, até agora, descobrir-lhes outro diverso d'este.

Taboa raza, sem palliativos, sem compiacencias, sem transições. Patria Nova

recer a acção do fomento governativo, por meio de serios inqueritos, agrario, e ás Industrias.

Economia social, em resumo, e guerra ao politiquismo. Voz ás Camaras de Commercio, d'Industria e d'Agricultura, ás Corporações profissionais, aos orgaos, emfim, da Produçao e da Riqueza.

Credito, e boa Diplomacia, indispensavel, demais, n'um Paiz de Colonias esparsas.

Boa Diplomacia tivemos-a já sob os patrioticos auspicios d'El-Rei D. Carlos. Mas o advento da Republica, quebrando a tradiçao historica e o laço das solidariedades inter-monarchicas, enfraquecen, desde logo, muitissimo, as nossas defezas internacionaes. E o desconceito em que o actual regimen veio a cair depois, aggravou ainda a situaçao.

O mesmo desconceito nos está prejudicando o Credito. As correntes da sympathia financeira ligam-se fundamentalmente com a boa politica do socego e do juizo, que a Republica nem nos deu, nem pôde vir a dar-nos, conforme é fa-

SEMANA MUNDANA

Um pouco de tudo

Esgriima - Grupo Arma e Sport - N'um dos ultimos dias, á hora em que nos grandes centros os «Cercos» e Salas d'Armas regor...

Ha bastante tempo que nos não encontramos e estavamos dispostos a aproveitar-nos d'esses momentos que o acaso proporcionava...

No predio que faz esquina para a rua do Correio, entraunos.

Um tilitar continuo de espadas vozes, de comando exclamações de - touche e á moi, chegavam até nós, ao subir as escadas.

Entramos no salão d'esgrima. Trabalhavam com animação extraordinaria. Seis atridores occupavam n'aquelle momento as pranchas, além d'outros que, em animada conversa, esperavam a vez de trabalhar.

Dez ou doze esgrimistas, em trages todos brancos, davam vida áquelle recinto, d'um tom artistico mas severo, onde sobressaia o ago pedido e brilhante de numerosas espadas cuidadosamente dispostas em elegantes armeiros.

Enquanto o meu amigo se dirigia ao vestiario, uma elegante e sala toda a branco e amarelo, com o seu lazear á Inglaterra e balneario annexo, entraunos no gabinete da Direcção, onde um dos directores aavelmente nos recebeu.

Uma grande quantidade d' livros da especialidade, antigos e modernos, além d'uma completa collecção de tratados de duello, mostram o grande carinho com que se tem procurado reunir as melhores obras dos grandes mestres.

Vigeant, Marigrao, Grecco, Pini, Periss, Grisar, Doune - Sony, Angolo, St. Didier, etc., eis alguns dos poucos nomes que a memoria nos reteve do exame que passamos a tão selecta collecção de livros.

Pelo que podemos observar e pelas informações que amavelmente nos foram fornecidas, facilmente concluímos que nancia no Porto se trabalhou tanto como agora na nobre arte das armas, e, por certo, a realizar-se o vasto programa a de reuniões projectadas pela Direcção da Sala, facil é de prever que esta bello exercicio se tornará um dos mais favoritos da nossa sociedade, pela sua arte e elegancia.

Na sala onde todos os dias das 5 ás 7 e meia da tarde se reúnem os nossos melhores atridores, vimos os senhores:

Luiz Brandão de Mello, Adolpho Correia, Humberto Mendes Correia, Tenente Luiz de Oliveira, Tenente J. Ramires, Raul Santos, Capitão Antonio da Sousa, Achilles Muazo, Candido Motta, Almeida Cunha, Gabriel Moraes (Arthur), Dr. Sampaio Pinto, Humberto d'Ortizada, Nuno da Brito Cunha, Dr. José Maria Soares Vieira, David Ferreira (filho), Antonio Solinas, A. Gonçalves Basto, etc.

Penetrados pela gentileza como fomos recebidos, esperamos, em breve, poder assistir ás reuniões que a Direcção se empenha em effectuar, e só sentimos que as nossas occupaões nos não permitam dedicar a tão bello e util exercicio.

Chronica dos Theatros

O ensaio musical das discipulas de Oscar da Silva

Jardim Passos Manuel - No magnifico salão de festas do Jardim de Passos Manuel reunio-se n'uma das ultimas noites tudo quanto de distincto e apreciable de musica possuía a nossa sociedade para ouvir, mais uma vez, esse extraordinario concerto que algumas discipulas do grande professor Oscar da Silva, realisaram sob o modesto nome de ensaio musical.

Tenho assistido a muitos concertos, onde tem tocado amadoras distinctissimas, mas, até hoje, nenhum ouvi que a este possesse comparar-se.

Inevavelmente o concerto de sabbado, como o primeiro realisado ha dias com o mesmo programma, produziram uma sensação de assombro no nosso meio artistico, onde é reconhecida a gloria que Oscar da Silva conseguiu obter sem reclamo e apenas porque sabe insufflar nas suas discipulas o sopro divino da Arte que só um grande artista pôde transmitir.

Perdoe-me o bello espirito do modesto professor se ás vezes, sem querer, e apenas entusiasmado pelo assombro que as suas discipulas causaram com a sua apresentação

em publico, saio fóra da minha habitual correcção na critica que estou fazendo.

Incontestavelmente é preciso ter-se intuição de artista, para que se possa, tocando piano, exprimir - executando musicas conhecidas do Mestre - todo o sentimento e todo o poema symphonico que essas musicas encerram. Mas embora se possua esse talento em grau muito elevado, e elle viva a dentro d'um pianista, alli ficará eternamente se não tiver quem lhe saiba despertar e aperfeçoar essa faculdade natural.

Devemos, pois, partir do principio de que, para este professor, não vão apenas discipulas de talento nato e impulsivo.

Para elle, como para todos os outros, vão nullidades, mediocridades e quicá alguma notabilidade. Mas o seu modo de ensinar, que é prodigioso, como agora se viu, consegue fazer das mediocridades notabilidades, e das notabilidades phenomenos.

Até agora dizia-se que para penetrar no segredo supremo da arte de tocar piano, era preciso ir lá fóra ao estrangeiro, especialmente a Leipzig.

E todos os que tinham disposições para isso lá iam fóra, a beber no grande Conservatorio as lições de sapientissimos professores.

Pois bem; de muitos d'esses discipulos que foram ao estrangeiro aperfeçoar-se na arte de interpretar Beethoven, Mozart, Saint-Saëns, Bach, Chopin, Litz, Mendelsshon e outros, poucos ha que os saibam executar melhor do que as de Oscar da Silva, que no sabbado ouvi - como n'um sonho.

Como é precisa, conscienciosa e sabedora a maneira de tocar da snr.ª D. Margarida Pereira.

Como é correcta a suave a execucao da snr.ª D. Carolina S.ª Monteiro.

Como encanta a interpretação das musicas que tocam as snr.ªs D. Maria José S.ª Monteiro, D. Maria Carolina de Andrade e D. Marcelles de Ascensão Saavedra.

Com que perfeição, ferindo as teclas, fazendo-as vibrar, dão intuição precisa ás obras dos grandes mestres.

Mesmo a menina Otilia Ramos Pinto, com que graça ella executou a sua Scene d'Enfant, op. 15, de Schumann.

Mas, quem me deslumbrou, quem me fascinou pelo modo como tocou «Chopin», Litz e Oscar da Silva, foi a snr.ª D. Ernestina Silva Monteiro.

Esta senhora tem um tal poder de execucao que a harmonia que vem do piano arrebatou-nos deliciosamente, como se escutassemos um instrumento divino! Talvez me enganar, talvez, mas alli está mais alguma coisa do que uma pianista: - está uma inspirada.

É uma gloria apresentar discipulas assim. Tenho dito pouco para o que tanto merecem, mas não sei dizer senão o que posso; e como me exprimo mal, talvez isto não agrade a todos; embora... é, no meu entender, a expressão da verdade.

Oscar da Silva tudo merece, modesto como sei que é, talvez não goste d'isto. Se não gostar que perdoe.

Mas quando se vêem marejados de lagrimas os olhos de um velho professor, como eu vi os de Thimoteo da Silveira - o primeiro professor de Oscar da Silva - ao sentir glorificado, n'uma onda de ovações, o seu discipulo querido, pelas honras que lhe dão os seus discipulos novos - o entusiasmo transborda, irrompendo em bravos e em palmas.

Por isso, e porque muito o estimo, aqui lhe deixo estas simples phrases não de incitamento mas de sincero e vivo applauso.

Alvaro.

Jardim Passos Manuel

Quartetto vocal de Paris. - No elegante salão de festas do Jardim Passos Manuel, realisaram-se dois esplendidos concertos com um escolhido programma.

Os quatro distinctos artistas M.elle Bonnard, M.elle Chad-ique, Mrs. Paulet e Sigwalt, foram applaudidissimos.

O acompanhamento foi feito pelo distincto professor snr. Benjamin Gouveia.

Annuncios

V. de Lemos Peixoto

Com o curso de oto-rhino-laryngologia da Faculdade de Medicina de Paris.

Ex-discipulo dos Drs. Castex, Lermoyez e Lombard.

Tratamento medico e cirurgico de todas as doencas do nariz, garganta e ouvidos. Applicações electricas.

Consulta da 1 ás 5 na rua Formosa, 295

Laboratorios THERAPIA Nucleo Pharmaceutico do Porto, Limitada. 44, R. José Falcão, 52 - TELEPHONE, 702 Porto - Portugal.

Empolas com liquidos injectaveis e anesthetics. Algodões e gazes medicinaes. Ferros cirurgicos. Formolia e aparelhos para sua utilisação.

Desconfiar das imitações. Exigir sempre origem THERAPIA. Lemos, Lencart & C.ª

EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO PARA A COSTA OCCIDENTAL D'AFRICA. Sahidas em 7 de cada mez: Para a Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Landana, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella, Mossamedes e Bissau; com baldeação em S. Vicente.

Consultorio Homœopathico - DO - Dr. Antonio de Carvalho. Medico da enfermaria homœopathica do Hospital Geral da Misericordia do Porto, com pratica nos hospitales homœopathicos de Paris, etc. Doencas do coração e Clinica Geral. Rua da Bôa Hora, 7 (Residencia) Das 12 ás 2 da tarde.

FLORES. Para modas, de laranja, ramos, cordas, preparos para flores, artigos religiosos. MAISON S. JOSEPH. Rua Augusta, 233.

AOS MONARCHICOS. Tenho em deposito grande variedade em papel de carta com fachaz azul e retrato de Sua Magestade El-Rei D. Manuel II, lapis azul e branco, berloques para pulseiras, argolas para guardanapos com a linda bandeira azul e branca, botões para punhos, passe-partouts com retrato e bandeira, chatelaines, lindos distinctivos com bandeira e retrato, photographias em ponto grande com retrato de Sua Magestade El-Rei D. Manuel II e do Senhor D. João de Almeida.

PREÇO COM GRANDE DESCONTO AOS REVENDEDORES. Todos estes artigos pagam os direitos alfandegarios com ordens superiores; por essa razão não pôdem ser apprehendidos, pois são objectos de meu commercio. PEDIDOS A J. Monteiro Pereira Rua do Loureiro, 72 - PORTO

Magalhães & Moniz, L.^{da} LIVRARIA EDITORA

Depositarios da Imprensa Nacional

Venda de livros nacionaes e estrangeiros de ensino, arte, sciencia e lettras.

Agencia de assignatura para todos os jornaes e publicações.
Correspondentes em todo o mundo.

II, Largo dos Loyos, 14—PORTO

CASA FUNDADA EM 1863

ESTOFOS, MOVEIS E TAPETES

Deposito de capachos de côco e pita

Carvalho & Figueiredo

409, Rua do Sá da Bandeira, 409

(PARTE NOVA)

Em frente ao Bolhão

PORTO

PHARMACIA DE 1.^a CLASSE

DE

LEMONS & FILHOS

Unicos preparadores do superior medicamento

POSPIDODGLICINA

Sucedaneo vantajoso do oleo de figados de bacalhau e das suas emulsões. . . Indicado contra as escrophulas, Rachitismo, Anemia, Neurasthenia, etc. . . Este medicamento é o unico ensaiado com seguro exito em todas as casas de beneficencia do Porto e aconselhado por professores da Escola Medica, directores de hospitaes, etc., etc.

MEDALHA DE PRATA

NA

Exposição do Rio de Janeiro

1908-1909

Marca registada em todos os paizes.

ALBANO RAMOS PAES

3, RUA DO CORONEL PACHECO, 3

Telephone, 393 End. teleg. NOVIDADES

Tem a honra de participar ás suas Ex.^{mas} Freguezas que já recebeu a maior parte do seu sortido para verão, escolhido pessoalmente nas primeiras casas de Paris.

Enxovaes para casamento — Execução perfeitissima

Ateliers de vestidos e roupa branca

Confeitaria Oliveira

— DE —

José Miguel d'Oliveira & C.^a Succ.^{es}

Importadores directos das principaes casas de Paris, Londres, Berlin, Turin, e Suissa.

Fornecedores de lanches, almoços e jantares no Porto e Provincias:

Fabrico diario de confeitaria, pastelaria, pratos de cosinha, e doce, proprios para presentes, etc.



COMPAGNIES DE NAVIGATION

SUD-ATLANTIQUE

Linha postal. Para Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos Ayres, com escala por Dakar.

A 6 de Maio o paquete *La Gasconne*.

A 20 de Maio o paquete *Durdigala*.

A 3 de Junho o paquete *Disona*.

Linhas commerciaes. Para Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Ayres, com escala por Dakar.

A 28 de Maio o paquete *Samara*.

Para Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Ayres, com escala por Dakar.

A 14 de Maio o paquete *Liger*.

Para Bordeaux.

A 3 de Maio o paquete *Disona*.

A 14 de Maio o paquete *Samara*.

K. H. Lloyd (Mala Real Holandesa)

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Ayres.

A 8 de Junho o paquete *Hollandia*.

A 19 de Maio o paquete *Zeelandia*.

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

A 8 de Maio o vapor *Amstelland*, (só recebe carga)

Recebendo passageiros de todas as classes.

Para Vigo, Boulogne, Paris, Dover, Londres e Amsterdam.

A 11 de Junho o paquete *Frisia*.

A 21 de Maio o paquete *Hollandia*.—Recebendo passageiros de todas as classes

Linha Cyp. Fabre & C.^o

Para Providence e New-York, e mais cidades dos Estados Unidos da America do Norte com escala por S. Miguel, Terceira e Fayal.

A 21 de Maio o paquete *Germania*.

Recebendo passageiros de 1.^a, 2.^a e 3.^a classes.

Para Marselha.

A 4 de Maio o paquete *Germania*.

A 17 de Maio o paquete *Roma*.

Recebendo passageiros de todas as classes.

Preço das passagens em 3.^a classe para New-York, Boston, New-Bedford, etc.; quarenta e dois mil reis e para S. Francisco da California, Libras 22-0-10.

Para carga e passagens e mais esclarecimentos trata-se com

OREY ANTUNES & C.^o

NO PORTO

EM LISBOA

Largo de S. Domingos, 62-1.^o

Praça Duque da Terceira, 4.

Tel. 415

COMPANHIA DO GAZ

DO PORTO

Distribuição de Coke a domicilio

Por cada 15 kilos (uma arroba) 200 reis
Por cada 600 kilos (um carro). 8\$000 reis

Posto em casa do consumidor, dentro da area da cidade do Porto.

PESO GARANTIDA

SATISFAZEM-SE PROMPTAMENTE

todos os pedidos de Coke que lhe forem feitos ou por meio do correio, ou em requisição verbal nos seus escriptorios da Praça Carlos Alberto, 71, ou na fabrica, no Ouro.